SEXTA, 12 DE ABRIL

O VALOR DO PREPARO

*“Eles saíram daquele lugar e atravessaram a Galiléia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam, porque estava ensinando os seus discípulos.” (Marcos 9.30-31)*

“Um diamante pode estar na lama e um pedaço de vidro figurar numa coroa; mas na hora de comprar e vender, vidro é vidro e diamante é diamante.” O que vale na vida é a pessoa que somos e não a aparência que temos. Não é assim que funciona nossa sociedade, mas é assim que funciona na vida e é assim que Deus nos olha. Por isso Jesus investiu na vida de Seus discípulos e um dos aspectos do qual cuidou foi do preparo deles. Note que o Mestre intencionalmente afasta-se, esconde-se da multidão, para dedicar-se exclusivamente ao ensino de Seus discípulos. Isso nos ensina coisas preciosas sobre nosso crescimento como cristãos.

Teoricamente Jesus poderia colocar informações na mente de seus discípulos de forma sobrenatural. Poderia também mudar aspectos do caráter deles que não fossem apropriados. Mas Jesus convive, ensina, orienta, repreende e os convida a submeterem-se, tomarem decisões, fazerem escolhas adequadas, aprenderem. Ele dedica tempo. E eles precisariam envolver-se e corresponder, respondendo adequadamente. Somos alvo do investimento de Deus. Ele nos deu Seu Filho e dá Sua presença por meio do Espírito Santo. Não há nada que dependa dele e que não esteja disposto a fazer para que sejamos maduros e saudáveis. Mas precisamos corresponder e busca-lo.

A vida cristã é uma questão de fé, mas facilmente nos esquecemos de que crer é também uma questão de escolha, intenção, busca, trabalho, esforço e dedicação. Jesus orou por Seus discípulos, mas separou tempo para ensina-los. Devemos orar, mas devemos também fazer o que nos cabe. Devemos investir tempo em oração, aprendizado das Escrituras, serviço e convívio cristão. Invariavelmente a “hora de comprar e vender” chega. Se gastamos nossa vida buscando um lugar na coroa ao invés de nos tornar diamantes, o resultado será decepção. Invista mais em sua vida. Esteja mais com Deus. Busque aperfeiçoamento de seu caráter e purificação de seus propósitos. Não subestime o valor do preparo.

*- ucs -*

SÁBADO, 13 DE ABRIL

FÉ E HUMILDADE

*“E lhes dizia: O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará. Mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe.” (Marcos 9.31-32)*

Jesus estava ensinando sobre Sua missão como Salvador, o que envolvia dor e sofrimento. O Calvário estava se aproximando. Os discípulos estavam completamente distantes disso. As palavras de Jesus não faziam o menor sentido para eles. Mas este não era realmente o problema! Não é fácil compreender a vida e muito menos compreender as razões de Deus. Mas Jesus estava diante deles e bastava perguntar, esclarecer. Mas “tinham receio”! Por que? Seria Jesus um tipo de Mestre impaciente e duro, que lhes causava medo?

Jesus cuidou e amou Seus discípulos. Suportou a falsidade de Judas, o atrevimento de Pedro e a inconstância de todos. Não havia nada na atitude de Jesus que lhes inspirasse medo. O problema estava com eles e era o orgulho. Logo após, quando seguem viagem para Cafarnaum, eles revelam isso ao envolverem-se numa discussão sobre qual deles seria o maior. Talvez, enquanto Jesus falava, todos faziam cara de bom entendedores pois queriam parecer capazes. Afinal, como ser o maior discípulo e não entender o que o Mestre diz? Uma atitude que produz pessoas que sempre querem ter resposta para tudo e que não se dão conta das próprias dúvidas.

O orgulho diante da vida nos afasta das grandezas de Deus. Jesus estava falando sobre Redenção, sobre o Seu sacrifício como o Cordeiro de Deus. Nada era tão importante e determinante para a história humana. Era algo grande demais para ser compreendido, mas não para ser crido. O orgulho nos impede de entender e de crer, pois nos convence de que as coisas precisam caber em nós, em nossa capacidade intelectual; que devem fazer sentido segundo nossos critérios. Nesta via, não há lugar para dependência e submissão. O orgulho é sempre espaçoso demais! Mas nos ocupa sem nos preencher. Ficamos cheios de algo vazio. Para crescer na fé é necessário humildade. Pois a fé cristã afirma coisas que estarão além de nossa capacidade para compreender. E somente os humildes creem.

*- ucs -*

DOMINGO, 14 DE ABRIL

O QUE ESTAMOS BUSCANDO?

*“E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: O que vocês estavam discutindo no caminho? Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.” (Marcos 9.33-34)*

Os discípulos conviviam com Jesus, o Filho de Deus, que nasceu de forma humilde tendo por berço uma manjedoura e por primeiro quarto uma estrebaria. Nasceu numa insignificante vila chamada Belém, numa família simples e pobre. Trabalhou como carpinteiro e não possuía coisa alguma, exceto a roupa que usava. Paulo descreve Jesus como o servo humilde e obediente, obediente até a morte e morte de cruz (Fl 2.5-11). O profeta Isaias o descreve como um homem de dores, sem atrativos físicos e desprezado por todos (Is 53). Embora Senhor de tudo e de todos, Jesus é servo e humilde e afirma: “eu não vim para ser servido, mas para servir.” (Mc 10.45) Ele nunca ensinou aos discípulos sobre o tipo de grandeza que estavam buscando.

E nem precisava pois é um tipo de grandeza que naturalmente brota em nós, baseada na posição, em posses, em aparências. É uma grandeza que divide, afasta, impede. É parceira da superficialidade. Jamais produz o melhor à nossa volta e muito menos em nós mesmos. Os discípulos estavam discutindo quem deles era o maior, assim como hoje disputamos quem tem razão, quem é mais importante e valorizamos indicadores que nos colocam acima dos demais. E assim, inchados, não crescemos, não cremos, não amamos, nos prendemos a coisas de menor importância como se fossem as mais importantes. Essa condição que corremos o risco de nela estar é um tipo de escravidão, um tipo de cegueira.

Precisamos fazer algo a respeito e não precisamos fazer isso sozinhos. Mesmo porque, dificilmente conseguiríamos. Deus nos oferece Sua presença e graça. Com Ele podemos aprender sobre o que importa, sobre o que inundará nossa vida de significado. Em submissão a Cristo conheceremos os caminhos propostos por Deus para nossa vida e escaparemos das ilusões criadas por nosso orgulho e egoísmo. Hoje é um bom dia para avaliarmos nossos anseios, alvos e crenças. Pelo que andamos discutindo, que vitória estamos buscando? Quem de nós é o maior? Que Jesus seja o nosso Senhor e que aprendamos com Ele sobre as grandezas da fé, amor, serviço e humildade.

*- ucs -*

SEGUNDA, 15 DE ABRIL

VIDA DO REINO

*“Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos.” (Marcos 9.35)*

O Reino de Ponta-Cabeça é o nome do livro de Donald Kraybill. Inspirado pelos ensinos de Cristo ele afirma que, diante de uma lista do que é mais importante no mundo dos homens, poderíamos inverte-la e aí teríamos a escala do que é mais importante no Reino de Deus. Jesus ensina que se queremos salvar nossa vida, vamos perde-la, pois os valores que naturalmente nos orientam e os sonhos que nos inspiram, podem estar em posição oposta ao que realmente nos salvaria a vida. Desejamos coisas que não nos podem levar ao que realmente queremos. Jesus veio nos dar vida plena, mas isso exige negar a nós mesmo, fazendo a vontade dele e não a nossa.

Diante da discussão dos discípulos sobre quem deles seria o maior (meditação de ontem), Jesus lhes afirma que, aquele que quiser ser o primeiro, somente está pronto para ser o último. Assim é o Reino de Deus e é estranho ou mesmo incompreensível para nós. No Reino de Deus as palavras de ordem são: perdoar, servir, levar as cargas uns dos outros, juntar tesouros no céus, submeter nossa vida diariamente a Deus e coisas semelhantes. Estanho, não? Em lugar de egoísmo, altruísmo. Em lugar de mágoa, perdão. Mesmo que nosso irmão peque contra nós setenta vezes por dia, durante sete dias. Por isso não é o nosso reino, mas o Reino de Deus.

A vida cristã é a vida do Reino de Deus, em que somos chamados a ter atitudes divinas, em imitação a Cristo. Ele é nosso alvo. Não podemos viver a vida cristã por nós mesmos, apenas com nossas forças. Precisamos da presença e inspiração do próprio Deus. Nosso trabalho é crer e nos submeter. Ele nos dá de si, diariamente, por meio do Espírito Santo. Jesus veio a nós. É em comunhão com Ele que vamos aprendendo a viver nossa vida aqui pelas normas, princípios e valores de lá. Somos chamados a ser participantes do Reino de Deus. Participar do Reino de Deus não é ter direito a bênçãos, mas o compromisso de viver pelos valores de Deus. As bênçãos são apenas um bônus. O principal é quem nos tornamos quando vivemos de um jeito divino nossa vida terrena. Submeta-se!

*- ucs -*

TERÇA, 16 DE ABRIL

O LUGAR DO OUTRO

*"Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.” (Marcos 9.42)*

Há filhos que se parecem muito com um dos pais e irmãos, que não são gêmeos, mas para quem olhamos e logo deduzimos: é irmão de sicrano. As vezes as aparências enganam, mas em alguns casos elas revelam. Ser cristão é ser filho de Deus numa dimensão existencial e identificadora. O cristianismo nos envolve num processo cujo fim é nossa identificação com Cristo, nos tornar como Ele. Isso vai acontecendo aos poucos, com nossa fé se concretizando em submissão. Vamos então sendo transformados e entendendo a vida de forma mais divina e menos orientada pelos referenciais meramente humanos. Por isso o cristianismo tem princípios e valores próprios, fundamentados em Deus. Muitos deles referem-se ao modo como agimos com os outros.

No Reino de Deus somos inspirados a nos sentir responsáveis e a assumir responsabilidades para com os outros. A avaliar as consequências que produzimos na vida das pessoas, sejam nossos familiares, amigos, vizinhos ou mesmo estranhos. Jesus colocou uma criança diante dos discípulos e lhes ensinou sobre isso. A lição não é exclusiva, como se apenas as crianças não devessem ser magoadas, mas inclusiva. Em muitos momentos Jesus ensinou sobre o amor, serviço e cuidado com o próximo. E isso é muito difícil para nós, mas no Reino de Deus é assim – o outro tem um lugar importante e se o ferimos, há consequências, se não o amamos, nosso amor a Deus não é verdadeiro.

Os padrões são realmente elevados no Reino de Deus. Quantas vezes falhamos no cuidado com o outro! Ferimos, mentimos, usamos, esquecemos, negamos, traímos... somos pecadores! Seguir a Cristo é uma experiência que continuamente nos colocará diante do arrependimento e do recomeço. Precisamos do perdão para nossos pecados cometidos contra os outros e precisamos recomeçar, assumindo nossas responsabilidades para com os outros. Cuide melhor de pessoas. Comece em casa e vá expandindo, procurando falar, olhar e ter atitudes que valorizem o outro. Isso honra a Deus. Isso é cristianismo. Isso é divino, é vida no Reino de Deus.

*- ucs -*

QUARTA, 17 DE ABRIL

O VALOR DA VONTADE E O PODER DO DESEJO

*“E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno” (Marcos 9.47)*

Todos temos ideias sobre o que consideramos difícil na vida. Estudantes elegem alguma disciplina e a rotulam assim. Sedentários acham muito difícil adotar hábitos mais saudáveis. Para alguns pode ser muito difícil abandonar o tabagismo. Alguns, mesmo diante do risco concreto de morte prematura, não param. Mas, por trás da grande maioria das “dificuldades” de nossa vida, está uma só dificuldade: a de negar-nos um desejo. Vencer um desejo é tarefa na qual fracassamos diariamente, por mais que conheçamos as consequências indesejáveis desse fracasso. E o grande problema é que somos pessoas contraditórias: queremos algo, mas desejamos o que contraria isso. E o desejo é mais persuasivo. Infinitamente mais!

O que eu quero e o que eu desejo podem ser diferentes. O que eu quero está relacionado à minha vontade consciente, refletida. Eu quero equilibrar minhas finanças, por exemplo. Desejo está relacionado às minhas inclinações, sensações, impulsos. Diante de oferta de bens ou promoções, sinto desejos de consumo. E meus hábitos de consumo podem ser a explicação de meu desequilíbrio financeiro. Esse conflito acontece em diversas áreas da vida e talvez já tenha acontecido hoje com você. Jesus está nos falando sobre isso no verso destacado. Ele usa um figura extrema: se seu olhos o faz negar o que você quer, você precisa ser firme o bastante para arrancá-lo. A perda compensa a conquista.

É extremamente difícil negar um desejo porque isso nos dá uma sensação enorme e intensa de perda. Em alguns casos é como se estivéssemos abrindo mão do melhor da vida, da felicidade, da alegria. Mas depois constatamos que tratava-se de algo intenso, mas fugaz – um desejo. Porém, seguimos mantendo o padrão, pois um desejo pode nos cegar e aprisionar. A figura usada por Jesus é bastante apropriada. Somente a coragem de arrancar o olho nos faz capazes de negar o que nossos olhos desejam. Pense melhor sobre o que quer e o que deseja, sobre suas vontades e seus impulsos. Governe melhor sua vida. Peça ajuda a Deus. Isso é ser cristão.

*- ucs -*

QUINTA, 18 DE ABRIL

SAL E IDENTIDADE

*“O sal é bom, mas se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.” (Marcos 9.50)*

Pensando sobre identidade, o sal é um excelente exemplo. Ele tem uma identidade bem firme e sua presença é sempre percebida. Por isso precisa ser usado com cuidado. A identidade do sal o faz um excelente companheiro para outros sabores, pois ele os enriquece. Tem também um alto poder de conservação de carnes. Ao mesmo tempo em que pode elevar a pressão arterial, se em excesso, é fundamental para um mecanismo chamado “bomba sódio-potássio” que regula a pressão sanguínea. Não é sem razão que o Criador de todas as coisas tomou o sal como exemplo para nos ensinar a viver.

Ter sal em nós mesmos e viver em paz com os outros é uma poderosa mensagem para nossa vida. Essa é a vontade de Cristo para nós. E isso é algo que nos compete buscar na vida. Ter sal e viver em paz são tarefas primeiramente nossas e não de Deus em nós. E até que sejam nossas, não será de Deus. Devemos fortalecer nossa identidade e nossa identidade é a identidade cristã, de pessoas que creem no amor e na presença de Deus. Nossa identidade não precisa ser o puro resultado de nossa história. Deus é fundamental para nossa identidade. Há semelhanças entre nós e Ele, somos resultado de Suas ideias. Somente estaremos em nossa identidade a partir de Deus e não de nós mesmos.

O sal é uma combinação de dois elementos: o cloro e o sódio. O sódio é um metal tão instável que se inflama em contato com a água e o cloro é um gás letal. Mas combinados adequadamente preservam, equilibram e enriquecem sabores. Jesus veio para que tenhamos vida plena (Jo 10.10). Esta vida Ele nos dá e a recebemos na medida em que, com Sua ajuda e graça, vamos nos tornando o sal que devemos ser e manifestamos isso vivendo de forma harmoniosa, em paz, com os outros. Ontem vimos Jesus nos desafiando a ter coragem de dizer não a nossos desejos para que confirmemos o que realmente queremos. Se você quer ter sal em si e viver em paz, se esforce. Seu esforço é indispensável.

*- ucs -*